



**2014-2017**

Construir juntos o caminho do saber...  
...para plenamente ser

**A**utonomia

**e**xigência

**S**olidariedade

**A**atitude

## 1. INTRODUÇÃO

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, n.º 46/86, de 14 de outubro, definiu-se uma margem de liberdade para as escolas criarem um conjunto de normativos internos (projeto educativo, regulamento interno, entre outros) que, de acordo com a sua identidade e considerando o contexto social em que se inserem, estabeleçam o seu carácter próprio e as suas especificidades.

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho de 2012, aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Aí se enumera o “projeto educativo” como um dos instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, definindo-o como o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

O Projeto Educativo é, pela sua natureza, o instrumento mais importante na definição das orientações, das estratégias e das políticas educativas. É o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão, para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Com este Projeto, o agrupamento assume e desenvolve um processo de identidade fundamental para o exercício da sua autonomia. A finalidade deste documento é definir os princípios orientadores que promovam o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e da comunidade em que o agrupamento se insere e que pretende servir. Educar implica, portanto, fazer opções; desde logo, optar de forma a construir um Projeto Educativo que se enquadre no Quadro Estratégico para o desenvolvimento dos sistemas de Educação e Formação da União Europeia até 2020. O Conselho Europeu de 12 de maio de 2009 apresentou o balanço dos progressos realizados pelos estados-membros no que respeita às cinco principais metas definidas para 2010:

1. Redução da percentagem de alunos de 15 anos com fraco aproveitamento em leitura para menos de 20%;
2. Redução do abandono escolar precoce para não mais de 10%;
3. Aumento da taxa de jovens de 22 anos de idade com ensino secundário completo para 85%;
4. Aumento de 15% dos diplomados em matemática, ciências e tecnologia e redução das desigualdades de género;
5. Participação de pelo menos 12,5% de adultos em ações de aprendizagem ao longo da vida.

Apesar de todos os países terem feito esforços para melhorar os seus resultados, apenas a meta relativa ao aumento dos diplomados em matemática, ciências e tecnologia foi alcançada, tendo-se verificado, pelo contrário, o agravamento da situação dos alunos de 15 anos com baixo nível de literacia. No que respeita a Portugal, são os indicadores relativos às taxas de abandono escolar precoce e de conclusão do ensino secundário que apresentam os maiores desvios relativamente às médias europeias. Face a estes resultados, a aprendizagem ao longo da vida constitui o princípio orientador de todo o quadro, incluindo a aprendizagem em todos os contextos – formal, não-formal e informal – e integra todos os níveis, desde a educação pré-escolar até ao ensino superior, educação e formação profissionais e educação de adultos.

Os objetivos estratégicos definidos até 2020 são os seguintes:

1. Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade;
2. Melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação;
3. Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
4. Incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, a todos os níveis da educação e da formação.

Assim, elaborar um Projeto Educativo é uma excelente oportunidade para, em conjunto, refletir, questionar-se, identificar problemas, questionar decisões, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar a comunidade escolar no seu conjunto em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro. Neste sentido, este documento deverá ser exequível e aglutinador de todos os projetos e dinâmicas do agrupamento. Na realidade, este Projeto resulta de um trabalho coletivo que só tem sentido entendido como tal.

## 2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste Projeto Educativo, a equipa designada pela Direção e constituída por elementos de todos os níveis de ensino, procurou conhecer as várias escolas do agrupamento a fim de contactar *in loco* com as diferentes realidades. Por outro lado, partiu-se da análise de legislação existente, dos Projetos Educativos anteriores e de outros indicadores, bem como da consulta ao Conselho Pedagógico e aos departamentos. Deste processo resultaram ideias-chave, aglutinadoras, expressas em forma de um lema inspirador (“construir juntos o caminho do saber para plenamente ser”), que realça o espírito de partilha, de trabalho conjunto em prol de objetivos comuns a todas as escolas do agrupamento, que se podem resumir aos domínios do saber e do ser.

A partir daqui proceder-se-á, ainda, à aplicação e análise estatística de inquéritos a fim de aferir o grau de conhecimento do Projeto e confirmar ou redefinir as linhas estratégicas de atuação, bem como detetar novos problemas e aspetos passíveis de serem melhorados, numa, funcionando num ciclo de investigação-fundamentação-ação-reflexão-redefinição da ação.

Deste modo, o agrupamento pretende dar continuidade a estratégias bem-sucedidas e estabelecer novas metas de desenvolvimento, bem como definir mecanismos de avaliação que permitam descobrir as razões de insucesso de algumas medidas e reformulá-las.

## 3. DIAGNÓSTICO

### 3.1 Caracterização do contexto geográfico, social, histórico e cultural do agrupamento

O município do Barreiro está inserido na área metropolitana de Lisboa (NUTSII) e é um dos nove concelhos da península de Setúbal (NUTS III). Tem uma área de 31,8 km<sup>2</sup> e a proximidade da capital promove fenómenos de aglomeração próprios das áreas urbanas. De acordo com os resultados do Censos de 2011, a população no concelho ascende a cerca de 78.000 indivíduos, podendo-se constatar que houve uma estabilização, contrastando com a tendência decrescente que vinha acontecendo desde 1991.

A freguesia de Santo André, onde se situa o nosso agrupamento, teve as suas origens a partir da Telha, tratando-se de um dos lugares mais antigos do atual concelho do Barreiro. As primeiras referências históricas datam de 1320 e apontam

o local como uma zona de prósperas quintas e casais. No entanto, só em finais do século XV, o povoado se encontra constituído como freguesia no termo da Vila de Alhos Vedros, comenda da Ordem de Santiago.

O orago da freguesia era Santo André, cuja igreja se situava no Largo com o mesmo nome. O lugar da Telha só ganhou importância decisiva nos finais do século XVI, princípios de XVII, quando ali foi instalada a Feitoria da Telha ou Arsenal da Marinha no sítio da Azinheira Velha, onde atualmente se encontra a Parceria Geral de Pescarias. Devido à importância do local, o Rio Coina aparece denominado na cartografia do século XVIII, como Rio da Telha.

A abundância de madeira existente na região, essencialmente proveniente de sobreiros, e as condições naturais de abrigo proporcionadas pelos estaleiros do Rio Coina, transformaram esta zona num dos maiores estaleiros de construção naval deste período, onde se construíram as naus que depois de benzidas na ermida de Santo André, na Telha, demandaram o caminho marítimo para a Índia. A Rua das Naus preserva a existência destas atividades bem antigas. O cruzeiro existente na povoação, naquela época, era outro testemunho. Continha a legenda com os seguintes dizeres: *Memoria Mea in generationes*, o que significa, em tradução livre, *perdurará a memória nos tempos*, numa clara alusão à importância que a feitoria chegou a ter no século XVII.

Tratando-se de uma zona agrícola por excelência, aqui abundavam as quintas. Os topónimos ainda hoje sobrevivem — Quinta da Lomba, Quinta dos Arcos, Quinta das Canas, famosa pelo seu vinho de marca, Quinta do Vale do Romão, que já existia em 1587, etc. Desde muito cedo que o cultivo e produção de vinho constituiu atividade de importância extrema para a economia local, mantendo-se em laboração, até meados do passado século, vários lagares de vinho, incluindo o da Quinta das Canas.

Até ao século XIX, Santo André era uma pequena povoação sem grande dinamismo económico para além daquele que se descreveu neste historial. É neste século que se regista uma certa reanimação do povoado, com a criação de uma fábrica de pólvora junto ao rio, a Companhia de Himalayte, cuja Quinta se passou a denominar Quinta do Himalaia, ou Quinta da Caldeira.

A instalação da Parceria Geral de Pescarias, de várias fábricas corticeiras e da CUF (Companhia União Fabril) trouxe um enorme fluxo migratório de gentes vindas de todo o país com especial incidência do sul. Por esse facto, desenvolveu-se um conjunto de bairros populacionais, com maior incidência para a zona da

Quinta da Lomba, Telha Nova e Quinta dos Arcos. Foi a partir daí que o moderno conjunto urbano evoluiu e se desenvolveu.

A freguesia que havia sido extinta e repartida por Palhais e Lavradio no século XIX, obtém de novo o seu estatuto em 25 de outubro de 1973, iniciando as suas atividades em 25 de Abril de 1974, passando à categoria de Vila em 21 de junho de 1995. Atualmente, Santo André conta com uma população de cerca de 16000 habitantes, distribuídos por uma área de 2122 metros quadrados, mas a partir deste ano, devido ao mapa criado pela Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, de Reorganização administrativa do território das Freguesias, fundiu-se com as freguesias de Alto do Seixalinho e Verderena, fusão que acarretará, naturalmente, alguns problemas tendo em conta a nova extensão territorial e o aglomerado populacional com que ficará.

Na freguesia localizam-se o Parque da Cidade, diversas coletividades sócio-culturais e desportivas, um centro de saúde, diversos bancos e algum comércio local, estando em construção uma igreja católica. Tal como em todo o concelho do Barreiro, nesta freguesia houve um decréscimo da população empregada na indústria e na agricultura e detetam-se ainda algumas carências, nomeadamente: inexistência de um lar da terceira idade e postos de trabalho escassos.

A população desta freguesia tem sido servida, em termos de equipamentos escolares, pelo agrupamento de escolas de Quinta da Lomba, constituído em 2007 e integrando dois jardins de infância e dois estabelecimentos de ensino básico (um com 1º ciclo e outro com 2º e 3º ciclos), ao qual se veio juntar a escola secundária, a 26 de abril de 2013, num conjunto que se designa, agora, como *Agrupamento de Escolas de Santo André*. As escolas do agrupamento possuem, na sua generalidade, instalações razoáveis e bem cuidadas, onde todos colaboram para a promoção de um ambiente positivo, agradável e potenciador de boas práticas educativas. As Associações de Pais fundiram-se e estão a reorganizar o seu funcionamento.

O agrupamento acolhe, fundamentalmente, alunos residentes na freguesia e, em menor número, estudantes provenientes das zonas limítrofes. Ao longo dos últimos anos, têm-se registado, pontualmente, como se pode verificar na tabela que se segue, casos de alunos oriundos de outros países, como os PALOP, Brasil, China, Moldávia e Ucrânia. Parece verificar-se que, mais do que as diferenças étnicas e linguísticas, são as diferenças de estatuto socioeconómico e cultural que

ditam as principais dificuldades de integração de alguns destes alunos. Tal não impede que a maior parte deles tenha um percurso escolar de sucesso.

<b>Alunos de Educação Especial abrangidos pelo D.L. 3 de 2008, de 7 de janeiro</b>				
	Soraia Belo	Fernanda Rio	Luís Cunha	Total
Pré	5			5
1º ano	3			3
2º ano	9			9
3º ano	4			4
4º ano	4			4
5º ano		4	6	10
6º ano		7	3	10
7º ano		5	5	10
8º ano		3	5	8
9º ano		2	1	3
10º ano			11	11
11º ano			2	2
12º ano			5	5
<b>Total</b>	25	21	38	84

No presente ano letivo frequentam o nosso agrupamento 10 crianças/jovens com perturbações do espectro do autismo, sendo que quatro iniciaram a educação pré-escolar, um o 1º ano, um o 3º, um o 4º, um o 6º e dois o 10º ano.

#### **Alunos oriundos de outros países**

<b>Países</b>	<b>Nº de alunos</b>
Brasil	14
Países do leste europeu	7
Angola	5
Cabo Verde	3
China	2
Guiné Bissau	1
São Tomé e Príncipe	1
Outros	5

No que diz respeito ao relacionamento interpessoal, registam-se, pontualmente, alguns problemas de comportamento, sobretudo nos intervalos das aulas. De uma maneira geral, os alunos revelam algum espírito de iniciativa, participando ativamente nas atividades propostas. São recetivos à aprendizagem,



globalmente assíduos e mostram-se, também, bastante sensíveis às problemáticas de cariz social.

Tem-se constatado que a maioria das famílias revela preocupação com o desenvolvimento e o bem-estar dos seus educandos, participando e cooperando, na medida das suas possibilidades, nas iniciativas propostas pelas várias escolas.

### **3.2 Caracterização das escolas do agrupamento**

#### **3.2.1. JI Bairro 25 de abril**

O Jardim de Infância Bairro 25 de Abril situa-se no bairro com esta designação e também junto de um bairro de novas construções. Antes de funcionar como tal, era uma escola de 1º ciclo, que transitou para o agrupamento da Quinta Nova da Telha, tendo o edifício sido desativado. Em setembro de 2009, foi reativado com esta nova valência. É dotado de duas salas de aula, três WC, um gabinete de trabalho, uma copa (onde se empratam as refeições que já vêm prontas do exterior) e um pequeno refeitório, num bloco onde não existe ligação à internet. Não possui um espaço físico exterior em torno do edifício - em frente, existe um espaço aberto, mas vedado, que está rodeado de três módulos de construção provisória, vazios, permanentemente fechados e num processo de degradação, o que não é adequado ao nível etário das crianças.

#### **Alunos**

	<b>Número de turmas</b>	<b>Número de alunos</b>
<b>Sala amarela</b>	1	25
<b>Sala laranja</b>	1	20

#### **3.2.2 EB1/JI Telha Nova Nº1**

Esta escola situa-se na Quinta da Lomba, nas imediações do Centro de Saúde e da Escola Básica 2º,3º ciclos de Quinta da Lomba, numa zona habitacional. É constituída por quatro edifícios cujo tipo de projeto de tipologia arquitetónica é «Centenário Urbano» e ainda um moinho, que serve para arrumação de material desportivo. No presente ano letivo, a empresa responsável pelas Atividades Extracurriculares instalou 2 pavilhões pré-fabricados.

O espaço envolvente a todos os edifícios escolares é vedado a rede com, sensivelmente dois metros de altura, existindo dois portões: um, com campainha,

que serve para a entrada e saída dos alunos e viaturas, quando necessário (na rua António da Silveira) e outro igualmente com campainha e entrada pela rua Afonso de Albuquerque e que se encontra fechado, servindo apenas para entradas e saídas de alunos e professores nos dias em que se realizam visitas de estudo, facilitando o acesso aos autocarros.

No espaço de recreio existem: 1 campo polidesportivo, totalmente vedado; duas cabanas; 1 jogo de galo de exterior; 2 repuxos e 1 escorrega, vários bancos de jardim e canteiros junto à rede.

### Alunos

	Número de turmas	Número de alunos
<b>Pré-escolar</b>	2	45
<b>1º Ano</b>	4	97
<b>2º Ano</b>	4	106
<b>3º Ano</b>	5	120
<b>4º Ano</b>	4	98

### 3.2.3. EB 2º,3º ciclos de Quinta da Lomba

Esta escola abriu as suas portas à comunidade a 17 de novembro de 1986, com o nome de Escola Preparatória nº2 do Barreiro. Em 1992, passou a designar-se Escola Preparatória da Quinta da Lomba. Finalmente, em 1995, foi fixado o nome que hoje ostenta, Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Quinta da Lomba. É constituída por quatro blocos independentes e um campo polidesportivo exterior. Possui ainda amplas zonas verdes das quais os alunos usufruem como espaços de lazer e convívio.

### Equipamentos



- **Bloco A** - com a reprografia, sala de atendimento aos Encarregados de Educação, sala de Professores, a Direção, 1 gabinete de apoio, a Biblioteca, 1 sala de Educação Musical, 1 sala de Informática, 1 sala de reuniões e 1 sala de trabalho de Diretores de Turma;
- **Bloco B** – com 1 gabinete de Apoio Educativo e 11 salas de aula, das quais 5 são específicas: 2 salas para Ciências Naturais, 2 salas para EV/ET e 1 sala para EMRC;
- **Bloco C** – com 1 sala de estudo, 1 anfiteatro/auditório e 10 salas de aula, sendo que 4 são específicas: 1 sala para EV, 1 sala para CFQ, 1 sala para EV/ET, 1 sala para TIC e 1 sala para Matemática;
- **Bloco D** – com sala de Alunos, o Bar, a Papelaria, a Cantina, a sala de Pessoal de Ação Educativa, a Rádio e uma sala multiusos.

#### **Alunos**

	<b>Número de turmas</b>	<b>Número de alunos</b>
<b>5º Ano</b>	6	157
<b>6º Ano</b>	6	162
<b>7º Ano</b>	6	159
<b>8º Ano</b>	5	123
<b>9º Ano</b>	4	105

#### **3.2.4. Escola Secundária de Santo André**

A escola sede iniciou a sua atividade em 1977, pela portaria nº 782/77, com o nome de Escola Secundária do Barreiro. Foi a primeira escola secundária de raiz do concelho, inicialmente construída com tipologia nórdica, para servir uma jovem freguesia. A portaria nº15 de 06/01/85 atribuiu-lhe o nome atual. No ano letivo de 2012-2013, celebrou o seu 35º aniversário, tendo-lhe sido atribuídos dois prémios *Rostos* pela imprensa local: na categoria Ensino pelos inúmeros serviços prestados à comunidade e na categoria Cultura, por integrar a Comissão Coordenadora do projeto interescolas e inter-concelhos “Oficina Saramago Barreiro-Moita”.

Partimos para a construção deste Projeto Educativo tendo como mais-valia um percurso de 35 anos. Os ex-alunos sentem-se de tal forma marcados pela passagem por esta escola que, desde 2012, criaram nas redes sociais uma página

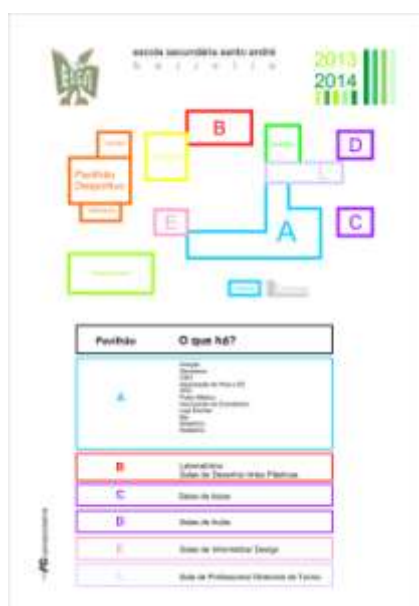
para partilha de fotos e de informação (consultar em: <http://www.aaaessabrr.com> e <http://www.facebook.com/aaa.essa.barreiro>).

No ano letivo 2009/10, iniciaram-se obras de requalificação, pela empresa Parque Escolar, tendo ficado concluídas no início do ano letivo seguinte. Esta requalificação permitiu uma melhoria das suas condições físicas e tecnológicas. Em março de 2013, foi extinto o seu Centro de Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências (Novas Oportunidades), a funcionar desde o ano letivo de 2006/07, que trouxera, de novo, à escola uma população que dela andava afastada e que, por esta via, se reconhecia a necessidade da aprendizagem continuada ao longo da vida. Apesar da diminuição do ensino noturno, a nossa escola mantém ainda na sua oferta educativa cursos em horário pós laboral que dêem e oportunidade à faixa etária mais adulta do concelho e arredores a possibilidade de atualização e progressão nos estudos.

É constituída por vários pavilhões, que confluem para um bloco central com várias valências: secretaria, direção, sala de professores e Diretores de Turma, bar e refeitório, loja escolar e reprografia, sala da Associação de Estudantes e polivalente. Nos vários blocos, para além das salas de aula existem também laboratórios (Bloco B), gabinetes para os departamentos curriculares e salas para vários Clubes do agrupamento.

Possui uma grande extensão de espaços verdes em torno e um bom pavilhão gimnodesportivo, que está também ao serviço da comunidade, designadamente através do Grupo Desportivo da ESSA com um palmarés impressionante na divulgação do basquetebol entre crianças e jovens.

## Equipamentos



### Alunos do secundário (diurno)

	Número de turmas	Número de alunos
10º Ano	11	304
11º Ano	11	300
12º Ano	11	276

### Alunos do agrupamento

Ciclo	Total de turmas	total de alunos
Pré-escolar	4	90
1º ciclo	17	421
2º Ano	12	319
3º ciclo	15	387
secundário	33	880
noturno	-	168

### 3.2.5. Recursos humanos do agrupamento

#### Pessoal docente

Grupo	Designação	N.º de docentes
100	Educadoras (Pré-escolar)	4
<b>1.º Ciclo</b>		
110	Professores	20
<b>2.º Ciclo</b>		
200	Português e Estudos Sociais/ História	8
220	Português e Inglês	3
230	Matemática e Ciências da Natureza	8
240	Educação Visual e Educação Tecnológica	5
250	Educação Musical	1
260	Educação Física	2
290	Educação Moral e Religiosa Católica	1
<b>3º Ciclo e secundário</b>		
300	Português	15

320	Francês	4
330	Inglês	8
400	História	7
410	Filosofia	6
420	Geografia	5
500	Matemática	12
510	Física / Química	9
520	Biologia e Geologia	10
530	Educação Tecnológica	1
550	Informática	1
600	Artes Visuais	3
620	Educação Física	3
910	Ensino Especial	3

### **Pessoal Não Docente**

Assistentes operacionais	50
Assistentes técnicos	12
Cantina (1 cozinheira e 5 auxiliares de cozinha)	6
Nº de Auxiliares de sala (colocadas pela RUMO)	3

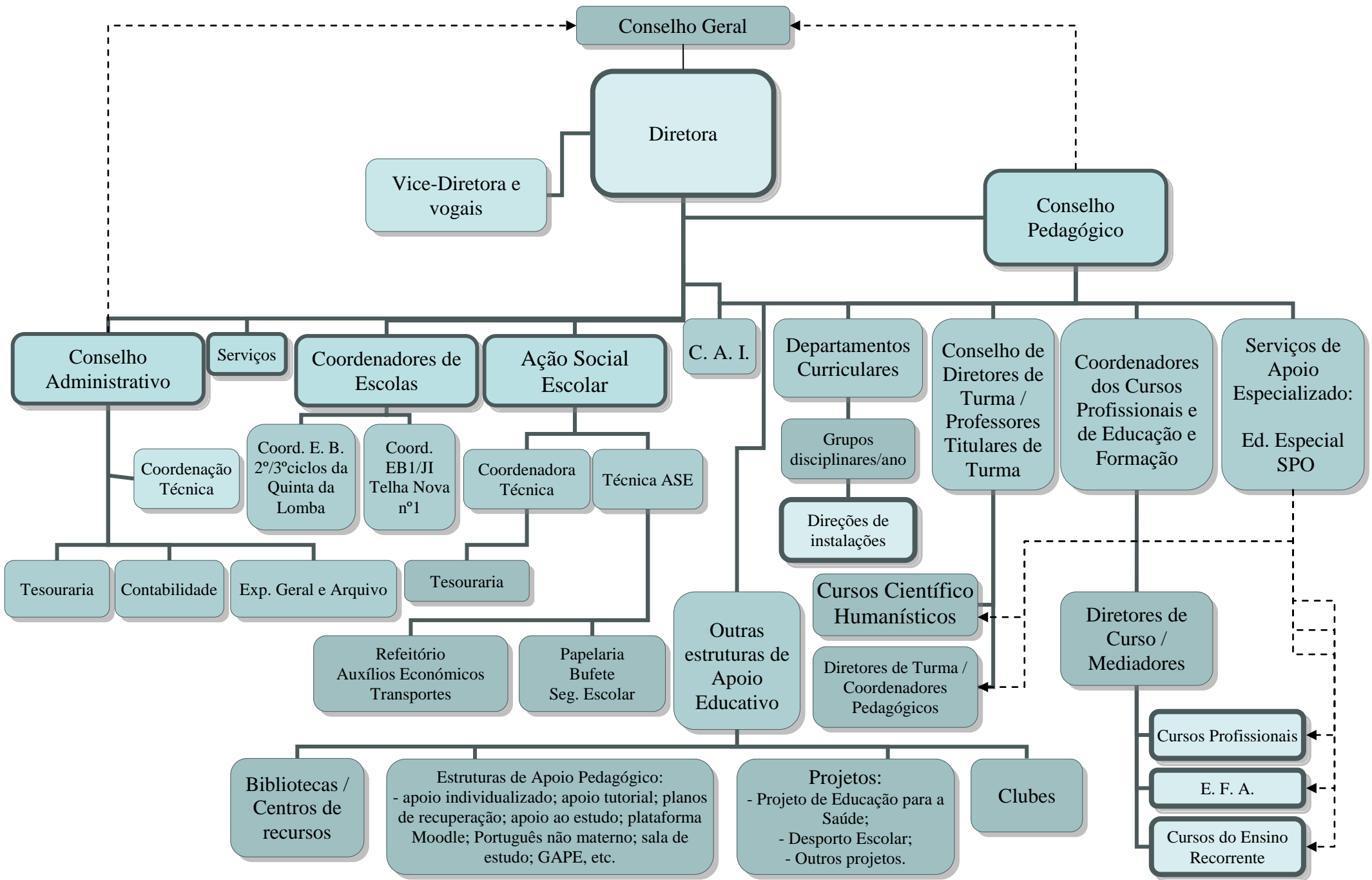
### **3.3 Estrutura organizacional do agrupamento**

No presente ano letivo, a administração e gestão do agrupamento é assegurada por órgãos de direção, administração e gestão, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos estabelecidos no Decreto-Lei n.º 139/2012.

São eles:

- Conselho Geral
- Direção
- Conselho pedagógico
- Conselho administrativo

Ao nível das estruturas de orientação educativa, o agrupamento está organizado em Coordenadores de escolas, Departamentos Curriculares, com os seus Grupos Disciplinares, Conselhos de Diretores de Turma e de Coordenadores de Cursos Profissionais e de Professores Titulares de Turma (no 1º Ciclo), tal como representado no organigrama que se segue.



### 3.4 Horários de funcionamento

O pré-escolar funciona com o seguinte horário:

Manhã	Tarde
9.00h/12.00h	13h/15h
<b>AAF (Atividades de Apoio à Família)</b>	
15h/17h	

O 1º ciclo funciona com o seguinte horário:

Manhã	Tarde
8.00h/13.00h	13.15h/18.15h
<b>AE e OC (Apoio ao Estudo e Oferta Complementar)</b>	
9.30h/12.00h	14.00h/16.30h
<b>AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular)</b>	
10.00h/12.00h	14.00h/16.00h
<b>CAF (Atividades de Apoio à Família)</b>	
7.30h/19.00h	

O 2º e 3º ciclos e o secundário funcionam com a seguinte organização temporal:

	Tempos	
	Início	Fim
1.º Bloco	8:20	9:05
	9:05	9:50
2.º Bloco	10:05	10:50
	10:50	11:35
3.º Bloco	11:50	12:35
	12:35	13:20
<b>Almoço</b>		
4.º Bloco	13:35	14:20
	14:20	15:05
5.º Bloco	15:20	16:05
	16:05	16:50
6.º Bloco	17:05	17:50
	17:50	18:35

### 3.5 Oferta educativa

O agrupamento tem pugnado por uma grande diversidade na oferta educativa, procurando dar resposta às mais variadas necessidades sem descurar a continuidade de opções da preferência dos alunos e acompanhando as políticas



educativas da tutela. Assim, para além dos cursos Científico-Humanísticos, existem também turmas de vários cursos profissionais: Técnico de apoio à Infância, Técnico de Informática de gestão, Técnico de Receção e Técnico de Design Gráfico já com alguma tradição.

No ano letivo de 2014/15, criaram-se duas turmas dos cursos vocacionais a fim de prevenir o abandono escolar de alguns alunos com vários casos de reprovação e desmotivação.

Relativamente aos critérios de natureza pedagógica para a constituição de turmas, o agrupamento tem cumprido a legislação em vigor, designadamente os seguintes princípios:

- respeitar o número máximo de 30 alunos por turma, dadas as limitações de espaço e mobiliário das salas;

- não constituir turmas exclusivamente com alunos em situação de retenção na mesma turma, exceto turmas únicas;

- incluir dois ou mais alunos com necessidades educativas especiais na mesma turma, caso a sua problemática permita a redução do número de alunos;

- Os alunos provenientes de países estrangeiros, que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico;

- Quaisquer considerações dos conselhos de turma poderão ser tomadas em consideração para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação em vigor. Na constituição de turmas de início de ciclo, ou seja, 1º, 5º, 7º, 10º e 12º anos de escolaridade, as turmas serão constituídas de raiz, não se mantendo os grupos do ano letivo cessante.

A estes somam-se outros aspetos de natureza pedagógica e relacional considerados igualmente importantes, tais como:

- equilibrar o número de alunos do sexo feminino e masculino;

- respeitar as opções dos alunos no âmbito do plano curricular que traçaram;

- aceitar irmãos a fim de manter a proximidade dos familiares.

### **Ensino noturno**

Depois de uma larga tradição em ensino noturno, a escola Secundária de Santo André viu rejeitada, por parte do Ministério da Educação, a proposta de oferta formativa para adultos, nomeadamente o Ensino Recorrente em regime de frequência presencial e os Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Deste modo, existem apenas 6 turmas de cursos EFA, que iniciaram o seu percurso formativo nos anos letivos anteriores, e o ensino recorrente, em regime de frequência não presencial, com alunos matriculados nos diferentes cursos Científico-Humanísticos.

<b>Cursos EFA</b>	<b>Turmas</b>	<b>Nº de Formandos</b>
Secundário - Escolar A	EFA 11-A1	17
	EFA 11-A2	21
Dupla Certificação - S - tipo A + nível 4 de formação	EFA 12-TIS Técnico/a de Informática - Sistemas	13
	EFA 12-TAE Técnico de Ação Educativa	20
	EFA 12 TATV Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes	17
<b>Ensino recorrente- regime de frequência não presencial</b>		
<b>Turmas</b>		<b>Nº de alunos</b>
8 (Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades; Ciências Socioeconómicas; Artes Visuais e Ciências Sociais e Humanas)		80

### 3.6 Oferta extracurricular

<b>Projetos</b>	<b>Coordenadores</b>
CAI (Comissão de Avaliação Interna)	Dr <sup>a</sup> Cristina Neves
PNL (Plano Nacional de Leitura)	Dr <sup>a</sup> Fátima Correia
PES (Projeto de Educação para a Saúde)	Dr <sup>a</sup> Nídia Carolino
GAPE (Gabinete de Apoio à Preparação de Exames)	Dr <sup>a</sup> Dulce Ferreira
GEPA (Gabinete de Estudos, Planeamento e Avaliação)	Dr. José A. Batista
Apoio Tutorial	Dr <sup>a</sup> Fernanda Afonso
Património Cultural	Dr <sup>a</sup> Idalina Le Forrestier
Desporto Escolar	Dr. Luís Filipe Nunes
Atelier Gráfico	Dr <sup>a</sup> Rosário Santos
Observatório do Estudo do Meio e Empregabilidade	Dr <sup>a</sup> Manuela Rocha
Clube do Ambiente	Dr <sup>a</sup> Ana Ramalho
Clube Artístico	Dr <sup>a</sup> Jani Miguel

Clube de Filosofia	Dr. Joaquim Narciso
Clube de Fotografia	Dra Fortunata Beatriz
Clube de Informática	Dr. José Romeiro
Clube da Matemática (Matemática 100 Problemas)	Drª Neli Romba
Clube de Música da ESSA	Dr. Carlos Andrade
Clube de Música Pop Rock	Dr. Luís Vitorino
Clube de Proteção Civil	Drª Cristina Oliveira
Clube de Rádio	Dr. José Gonçalves
Clube de Teatro	Drª Carolina André
Oficina d'Artes	Drª Isabel Tostão
Banco Alimentar da Associação de Pais	Associação de Pais
Projeto Grundtvig	Drª Alzira Mendes
Projeto Erasmus+ "Network of success"	Dra Idalina LeForrestier
Projeto de Solidariedade "Ajuda a Ajudar"	Drª Helena Sousa

### 3.7 Educação Especial

A escola inclusiva revela-se de máxima importância para o desenvolvimento e crescimento da qualidade social, da democracia e da liberdade. Exige-se hoje que a escola seja para todos, onde se possa aprender mais, não apenas nos planos disciplinares e não disciplinares, mas também no plano das atitudes, das competências, dos valores, dos requisitos relacionais e críticos necessários à participação, social e laboral, sem qualquer tipo de discriminação. Isto é sem, deixar para trás os que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem. O Decreto-Lei 3/08, de 7 de janeiro, tem como premissa precisamente a qualidade de ensino orientada para o sucesso de todos os alunos.

São objetivos da Educação Especial:

- Promover a existência de condições para a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente e das quais resultam dificuldades continuadas ao nível da comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social;
- Promover a igualdade de oportunidades no processo de ensino-aprendizagem;

- Possibilitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos de acordo com as suas capacidades, competências, talentos e preferências.

De forma a colmatar dificuldades, as crianças com NEE do Pré-Escolar foram integradas em duas salas com um número reduzido de alunos (20) e foi solicitada à DGEstE a colocação de duas auxiliares de ação educativa (uma para cada sala), pedido que foi deferido.

No presente ano letivo foi elaborado um Plano de Ação de continuidade, em colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da instituição NÓS, cujas metas de execução são as seguintes:

- Avaliação especializada aos alunos referenciados pelos professores;
- Avaliação especializada dos alunos com NEE tendo em vista a elaboração, implementação e acompanhamento dos Programas Educativos Individuais (PEI) e participação na elaboração do Plano Individual de Transição (PIT);
- Acompanhamento terapêutico direto a alunos;
- Apoio à organização de atividades lúdico-pedagógicas em que alunos, pais e professores desempenhem papéis ativos.

### **3.8 Bibliotecas**

As três bibliotecas do agrupamento, uma na escola secundária, outra na escola Básica 2,3 de Quinta da Lomba e outra ainda na EB1/JI Telha Nova nº1, estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares há vários anos e são entendidas pela comunidade escolar como recursos fundamentais de suporte à organização e desenvolvimento dos processos pedagógicos. Têm evoluído no sentido de responderem com qualidade à ocupação plena dos tempos escolares dos alunos em diferentes enquadramentos educativos: curriculares e não curriculares. As estatísticas revelam que é cada vez mais frequente a utilização na sala de aula de recursos disponibilizados por estes espaços para exploração de conteúdos diversificados.

Reconhecendo a importância que estes serviços técnico-pedagógicos prestam ao agrupamento, a direção apoia com regularidade a atualização da coleção. As aquisições de documentos, para exploração de conteúdos disciplinares e não disciplinares, realizam-se por sugestão dos departamentos curriculares ou em resposta a solicitações da comunidade escolar em geral e de acordo com as linhas orientadoras definidas no Plano de Desenvolvimento da Coleção.

A equipa das BE faz uma gestão integrada dos três espaços e funciona de forma articulada partilhando recursos e atividades. A sua atuação, formalizada num Plano

de Ação, direciona-se para quatro domínios prioritários: a gestão, o apoio ao desenvolvimento curricular, a leitura e literacia, e o desenvolvimento de projetos/parcerias e atividades de abertura à comunidade. Estes serviços dispõem de um “Manual de Procedimentos” e as normas específicas de utilização dos espaços são definidas no documento “Normas de Funcionamento da Biblioteca Escolar”.

A ampla difusão das TIC configura uma sociedade onde a informação, caminho para o conhecimento, ocupa um lugar estratégico. As mudanças significativas que têm ocorrido na produção, troca e divulgação de informação exigem dos cidadãos competências essenciais não só para a sua realização pessoal e profissional, mas também para o exercício pleno da cidadania na vida quotidiana. Uma das missões da Biblioteca Escolar é precisamente desenvolver a capacidade de reconhecer quando uma informação é necessária, como a localizar, interpretar, usar eficazmente e avaliar, promovendo as multi-literacias. Embora a globalidade dos estudantes apresente alguma facilidade no manuseamento do computador, o mesmo não acontece com o processo de seleção da informação ou a avaliação das fontes. Frequentemente, os alunos realizam os seus trabalhos para as diferentes disciplinas, recorrendo à cópia da Internet, o que revela alguma ausência de pensamento crítico – este é, pois, um campo de trabalho em que a equipa das BE mais apoia os utilizadores.

Por outro lado, a evolução das conceções pedagógicas contemporâneas veio sublinhar o papel do aluno no seu próprio processo de aprendizagem, que ultrapassa a sala de aula, alargando-se a espaços potenciadores como a BE. Procuram-se desenvolver atividades de apoio ao currículo trabalhando em parceria com os Departamentos Curriculares, divulgando os recursos existentes, sugerindo aprendizagens diversificadas bem como o acesso a recursos documentais e tecnológicos complementares ao estudo em sala de aula, apresentando propostas de projetos e atividades, participando de forma ativa na implementação do Plano Nacional de Leitura e elaborando suportes documentais de apoio à pesquisa e ao processo de ensino-aprendizagem. O Plano Anual de Atividades do Agrupamento é revelador desta colaboração ao integrar propostas de dinamização de iniciativas conjuntas.

A partir de casa, os utilizadores podem frequentar a Biblioteca Digital: em linha as bibliotecas do agrupamento disponibilizam diversas propostas, de apoio ao utilizador versando conteúdos curriculares ou extra curriculares, atualizadas com

regularidade: o catálogo *online*, a página eletrónica, a que se acede a partir do site do Agrupamento, o blogue, o *facebook* e um espaço no *wikispaces* onde se sugerem numerosos recursos pedagógicos, documentos de apoio à exploração de conteúdos curriculares, ligações úteis aconselhadas, guiões de apoio, etc.

As bibliotecas apoiam e desenvolvem atividades extracurriculares que contribuem para a formação global dos alunos em áreas consideradas importantes, tais como, a promoção de estilos de vida saudáveis, a educação ambiental, formação cívica, a leitura e a escrita, a literacia científica, o espírito de solidariedade e o apoio às aprendizagens.

Deste modo, no nosso Projeto Educativo, a biblioteca é concebida como um elemento estruturador da organização pedagógica e assume um papel fundamental no desenvolvimento de competências e de aptidões práticas necessárias à abordagem de qualquer problemática, cumprindo objetivos que estão consignados em documentos referenciais, designadamente o Manifesto da Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO, 1999) e a Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares (IASL, 1993). A Biblioteca constitui-se, assim, como um espaço de excelência para o encontro e partilha de saberes, de pesquisa, gestão e disponibilização de informação, de criatividade, enfim, um local onde a vida educativa mais vasta e a atividade pedagógica se entrecruzam.

### **3.9 Serviço de Psicologia e Orientação**

No presente ano letivo o agrupamento contou com a colocação, a nível de mobilidade interna, de um psicólogo para exercer funções de orientação vocacional e de apoio a alunos e professores nas mais diferentes solicitações.

### **3.10 Ação Social Escolar**

Este serviço está essencialmente a cargo de duas assistentes técnicas. Neste ano letivo, o número de alunos que usufrui da ação social escolar é de:

<b>Alunos com ASE (Ação Social)</b>	<b>Secundário</b>	<b>3º ciclo</b>	<b>2º ciclo</b>	<b>1º ciclo</b>	<b>Pré-escolar</b>
Escalão A	92	64	53	68	10
Escalão B	72	47	46	41	13
Bolsas de mérito	26				

### **3.11 Associação de Pais e Encarregados de Educação**

No início do presente ano letivo foi constituída uma comissão instaladora e iniciaram-se as diligências necessárias à fusão das duas associações de pais existentes. A nova associação foi eleita em novembro e compromete-se a manter a linha de atuação dos anos anteriores, procurando sempre trabalhar com e para a escola, envolvendo as famílias e a própria comunidade no desenvolvimento de alguns projetos de apoio aos alunos e às suas famílias.

### **3.12 Associação de Estudantes**

A Associação de Estudantes sempre teve grande dinamismo na escola Secundária de Santo André e tem apresentado sugestões para o bom funcionamento da escola.

### **3.13 Gabinete de Inserção Profissional**

A Portaria nº 127/2009 regulamenta a criação dos Gabinetes de Inserção Profissional, sendo definidos como “estruturas de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com os Centros de Emprego, prestam apoio a jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho”.

A ESSA acolhe um destes espaços de proximidade, destinados a apoiar os municípios do nosso concelho na procura de formação, emprego e no encaminhamento para atividades diversas como o voluntariado ou outras.

### **3.14 Parcerias**

O agrupamento tem protocolos e parcerias com outras instituições da comunidade, com vista à prossecução dos seus objetivos. Assim, tem estabelecido relações privilegiadas com as seguintes entidades, algumas delas representadas no Conselho Geral, que acompanham a vida da instituição escolar:

- Câmara Municipal do Barreiro
- Junta de Freguesia de Santo André
- Universidades, no âmbito da formação inicial e contínua
- ESE Setúbal (Centro de competências CRIE)
- Centro de Formação de Professores do Barreiro e Moita
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- Unidades de Saúde Pública
- Bombeiros Voluntários do concelho
- Polícia de Segurança Pública
- Grupo Desportivo da ESSA (GDESSA)

- Associação dos antigos alunos da ESSA
- In & Out Green - Campos de futebol
- RUMO
- NÓS
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAD)
- Centro Social e Paroquial de Santo André
- Empresas públicas e privadas locais, no âmbito dos C. Profissionais

### 3.15 Análise SWOT

O Projeto Educativo que ora se apresenta assenta nos contributos da comunidade escolar na tarefa de identificação de problemas e desafios para as várias escolas que constituem o agrupamento e de estratégias tendentes à sua resolução.

Para a sua construção partiu-se de uma análise SWOT (sigla oriunda do inglês, e acrónimo de *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*, da autoria de Albert Humphrey, da Universidade de Stanford), uma ferramenta de análise frequentemente utilizada na gestão de empresas, mas que revela potencialidades para outros cenários, neste caso o contexto educativo. Com efeito, permite-nos efetuar uma síntese das análises internas e externas, identificar elementos chave para a nossa realidade escolar e, por fim, estabelecer prioridades de atuação numa atuação estratégica consciente e consistente.

	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores internos	Forças Pontos fortes	Fraquezas Pontos fracos
Fatores externos	Oportunidades	Ameaças

Na nossa análise, tivemos em conta vários dados que a seguir se apresentam e que apontam, genericamente, para a ideia de que tanto as escolas básicas como a escola secundária têm vindo a afirmar-se, progressivamente, no concelho do Barreiro como entidades dinâmicas, com bons resultados e bem inseridas na comunidade. Os inúmeros aspetos positivos alcançados devem servir de motivação e estímulo para o aperfeiçoamento contínuo, designadamente de outros traços apontados como suscetíveis de melhoria.



## Indicadores e metas da Estratégia Educação 2015

Relativamente aos resultados dos exames nacionais nas disciplinas de Português e Matemática, de 12º ano, e tendo como horizonte o ano letivo 2014-2015, em que o sucesso dos exames deverá atingir os 65% a Português e os 70% a Matemática A, estabeleceram-se as seguintes metas para a escola secundária:

Disciplinas	2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/14		2014/15
	Meta para a U.O.	Resultado	Meta para a U.O.	Resultado	Meta para a U.O.	Resultado	Meta para a U.O.	Resultado	Meta nacional final
Português (639)	62,0%	<b>38,59%</b>	62,5%	<b>51,3%</b>	63,5%	<b>68,8%</b>	64,5%	<b>78,0%</b>	<b>65%</b>
Matemática A (635)	52,5%	<b>55,03%</b>	56,5%	<b>62,5%</b>	61%	<b>64,3%</b>	65%	<b>67,7%</b>	<b>70%</b>

Como se pode concluir, as metas para o ano de 2012/13 para o secundário foram superadas nas duas disciplinas. No ano de 2013/14, as metas propostas foram superadas nas duas disciplinas consideradas nucleares, sendo que no caso do Português ultrapassou a meta nacional final. Este sucesso, devidamente quantificado, é fruto de insistência no rigor, na disciplina e no trabalho, metas dos Projetos Educativos dos triénios anteriores, que desejamos naturalmente manter e também do empenho dos docentes não só na sala de aula, mas também em projetos como o GAPE (aulas de preparação para exame).

Quanto ao ensino básico, estipularam-se as seguintes metas para o então Agrupamento de escolas Quinta da Lomba:

	2009/10			Metas para a U.O.				Meta nacional final 2014/15
	Nacional	Concelhio	U.O.	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
L. Port. 4º ano	91.0%	89.6%	96.4%	96.4%	96.4%	96.5%	96.5%	95.0%
Mat. 4º ano	88.0%	84.9%	90.4%	90.5%	90.7%	91.0%	91.5%	92.0%
L. Port. 6º ano	88.0%	86.9%	92.7%	92.7%	92.7%	92.8%	92.8%	92.0%
Mat. 6º ano	76.0%	61.8%	69.4%	69.8%	70.5%	71.3%	73.2%	80.0%
L. Port. 9º ano	71.0%	67.3%	87.4%	87.4%	87.4%	87.5%	87.5%	75.0%
Mat. 9º ano	51.0%	37.4%	41.4%	42.5%	44%	46%	48%	55.0%

Quase no final do período estabelecido, consideramos importante ressaltar que alguns destes dados perdem sentido à luz do novo articulado legislativo para níveis de ensino como o 4º e 6º anos, que à época eram sujeitos a provas de aferição enquanto agora concluem com exame nacional, com peso de 30% na avaliação final.

Foram também definidas, à época, as seguintes taxas de desistência para os alunos de 14,15 e 16 anos de idade:

	2009/10			Metas para a U.O.				Meta final 2014/15
	Nacional	Concelhio	U.O.	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
aos 14	1.8%	0.0%	0%	0%	0%	0%	0%	<1%
aos 15	9.3%	5.7%	4.2%	3.5%	3%	2.5%	1.8%	<2%
aos 16	13.1%	9.3%	0%	0%	0%	0%	0%	<4%

De notar que se definiram metas acima das nacionais numa questão considerada pelo agrupamento como fundamental, assegurar a escolaridade obrigatória.

Não podemos terminar a nossa análise, sem ter em conta o *ranking* nacional de 2013, publicado na imprensa nacional e distrital, apesar de termos consciência que

esta hierarquização das escolas está longe de ser um processo consensual; consideramos que é um instrumento que tem o valor que tem, se for acompanhado da devida contextualização e da ideia de que a complexidade da dimensão educativa não pode ser reduzida a um único aspeto, neste caso os exames.

Feitas estas ressalvas, apraz-nos registar que temos sido a primeira escola do concelho em todos os anos sujeitos a avaliação externa (4º, 6º, 9º, 11º e 12º). Os bons resultados têm-se concretizado no ensino secundário, por exemplo, na expressão percentual de entrada na universidade e na primeira escolha (nos 90%), como se pode confirmar pelos gráficos ENES que se seguem, relativos aos últimos anos letivos.

RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2013				1.ª FASE	
Escola de realização: 0937 Escola Secundária Santo André-Barreiro					
<b>1. Totais gerais</b>		<b>2. Colocados por opção</b>			
Alunos inscritos para exame	610	1ª opção	101	60%	
Tencionavam candidatar-se	450 74%	2ª opção	39	23%	
Apresentaram candidatura	180 40%	3ª opção	9	5%	
Foram colocados na 1ª fase	167 93%	4ª opção	15	9%	
		5ª opção	1	1%	
		6ª opção	2	1%	
Opção média de colocação	1,69				
<b>3. Colocados por curso de colocação (15 mais frequentes)</b>					
Curso de ensino superior		Colocados	Opção coloc.		
9147	Gestão	11	1,82		
9367	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	9	1,67		
9813	Medicina	8	1,25		
9257	Arquitectura	6	2,00		
9204	Linguas, Literaturas e Culturas	5	1,80		
9240	Sociologia	5	1,60		
9011	Biologia	4	1,50		
9078	Direito	4	2,25		
9369	Engenharia Mecânica	4	1,75		
9448	Antropologia	4	1,75		
9853	Educação Básica	4	1,00		
G005	Engenharia Informática	4	1,00		
9023	Ciências da Comunicação	3	1,67		
9058	Contabilidade e Administração	3	2,33		
9157	Gestão de Recursos Humanos	3	1,67		
<b>4. Colocados por estabelecimento de colocação (15 mais frequentes)</b>					
Estabelecimento de ensino superior		Colocados	Opção coloc.		
0903	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	16	1,50		
6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	16	1,44		
0807	Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior Técnico	15	1,27		
0701	Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências	9	1,44		
0902	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	9	1,78		
3153	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	9	1,89		
0704	Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	6	1,50		
0705	Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina	6	1,00		
0802	Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	6	2,17		
3117	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	6	1,83		
3151	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação	6	1,50		
0804	Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	5	1,40		
0805	Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	5	2,40		

**1. Totais gerais**

Alunos inscritos para exame	<b>362</b>
Tencionavam candidatar-se	<b>270</b> 75%
Apresentaram candidatura	<b>62</b> 23%
Foram colocados na 1ª fase	<b>44</b> 71%
Opção média de colocação	<b>1,61</b>

**2. Colocados por opção**

1ª opção	<b>26</b> 59%
2ª opção	<b>10</b> 23%
3ª opção	<b>7</b> 16%
4ª opção	<b>1</b> 2%
5ª opção	<b>0</b> 0%
6ª opção	<b>0</b> 0%



**3. Colocados por curso de colocação (15 mais frequentes)**

Curso de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
9147 Gestão	4	1,50
9631 Animação e Intervenção Sociocultural	3	1,67
9011 Biologia	2	1,00
9205 Marketing	2	2,00
8109 Sociologia (regime pós-laboral)	1	2,00
8137 Cardiopneumologia	1	3,00
8151 Medicina Nuclear	1	1,00
8334 Engenharia de Micro e Nanotecnologias	1	1,00
8411 Planeamento e Gestão do Território	1	2,00
9010 Audiovisual e Multimédia	1	1,00
9013 Biologia Marinha	1	1,00
9015 Bioquímica	1	1,00
9068 Dança	1	1,00
9085 Enfermagem Veterinária	1	1,00
9152 Gestão de Empresas	1	3,00

**4. Colocados por estabelecimento de colocação (15 mais frequentes)**

Estabelecimento de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
0903 Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	5	1,40
3153 Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	4	1,50
0701 Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências	3	1,00
0805 Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	3	1,67
3151 Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação	3	1,67
0203 Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	2	1,00
0704 Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	2	3,00
0807 Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior Técnico	2	1,00
3022 Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação	2	2,50
7220 Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	2	2,00
0508 Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	1	1,00
0603 Universidade de Évora - Escola de Artes	1	1,00
0700 Universidade de Lisboa	1	2,00

**1. Totais gerais**

Alunos inscritos para exame	611
Tencionavam candidatar-se	394 64%
Apresentaram candidatura	168 43%
Foram colocados na 1ª fase	151 90%
Opção média de colocação	1,87

**2. Colocados por opção**

1ª opção	89	59%
2ª opção	26	17%
3ª opção	14	9%
4ª opção	12	8%
5ª opção	8	5%
6ª opção	2	1%



**3. Colocados por curso de colocação (15 mais frequentes)**

Curso de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
9147 Gestão	8	1,50
9205 Marketing	8	1,38
9500 Enfermagem	7	1,71
9504 Fisioterapia	6	1,17
9257 Arquitectura	5	2,40
9367 Engenharia Electrotécnica e de Computadores	5	1,80
9627 Contabilidade e Finanças	5	1,80
9121 Engenharia Informática e de Computadores	4	2,25
9157 Gestão de Recursos Humanos	4	1,75
9494 Ciências Farmacêuticas	4	1,25
9010 Audiovisual e Multimédia	3	2,00
9023 Ciências da Comunicação	3	1,33
9508 Engenharia do Ambiente	3	1,00
9563 Desporto	3	2,33
9707 Ciências do Desporto	3	1,00

**4. Colocados por estabelecimento de colocação (15 mais frequentes)**

Estabelecimento de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
3153 Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	19	1,53
1518 Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico	11	1,64
0903 Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	9	2,22
6800 ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	9	2,33
1503 Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências	7	1,29
3113 Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social	7	1,71
3155 Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde	7	1,29
1516 Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	6	1,83
1517 Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	6	3,00
3117 Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	6	2,33
1501 Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	4	2,75
1502 Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	4	1,25
1505 Universidade de Lisboa - Faculdade de Farmácia	4	1,25
1506 Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	4	1,75
1510 Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	4	1,00

**1. Totais gerais**

Alunos inscritos para exame	<b>312</b>
Tencionavam candidatar-se	<b>222</b> 71%
Apresentaram candidatura	<b>83</b> 37%
Foram colocados na 1ª fase	<b>49</b> 59%
Opção média de colocação	<b>2,78</b>

**2. Colocados por opção**

1ª opção	<b>12</b> 24%
2ª opção	<b>13</b> 27%
3ª opção	<b>9</b> 18%
4ª opção	<b>7</b> 14%
5ª opção	<b>5</b> 10%
6ª opção	<b>3</b> 6%



**3. Colocados por curso de colocação (15 mais frequentes)**

Curso de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
9147 Gestão	5	2,00
9257 Arquitectura	4	2,25
9119 Engenharia Informática	3	3,00
9081 Economia	2	2,00
9121 Engenharia Informática e de Computadores	2	1,50
9500 Enfermagem	2	3,50
8458 Estudos Gerais	1	2,00
8514 Gestão de Eventos	1	4,00
8515 Tecnologias de Energia	1	2,00
9054 Comunicação Social	1	6,00
9072 Design de Equipamento	1	4,00
9123 Engenharia Mecânica	1	5,00
9139 Filosofia	1	5,00
9152 Gestão de Empresas	1	5,00
9155 Gestão de Informação	1	1,00

**4. Colocados por estabelecimento de colocação (15 mais frequentes)**

Estabelecimento de ensino superior	Colocados	Opção coloc.
1501 Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	4	2,25
1503 Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências	4	3,00
1517 Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	4	2,25
3152 Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Tecnologia de Setúbal	4	2,75
1506 Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	3	4,00
3153 Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	3	2,00
0904 Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	2	1,50
1518 Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico	2	2,00
3118 Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	2	3,50
3151 Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação	2	3,50
6800 ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	2	3,00
0603 Universidade de Évora - Escola de Artes	1	3,00
0903 Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	1	2,00
0906 Universidade Nova de Lisboa - Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	1	1,00
1502 Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	1	4,00

O nosso estudo teve também em conta a análise das taxas de repetência e reprovação dos nossos alunos, permitindo-nos concluir que existem alguns anos em que é mais elevada, como, por exemplo, no básico destaca-se o 7º ano, podendo refletir as dificuldades de transição de ciclo, fator de extrema importância no percurso escolar. Por outro lado, no secundário destaca-se a taxa do 12º ano, de conclusão do ciclo, implicando a realização de exames nacionais, momento sempre difícil na vida de muitos estudantes.

### Taxas de repetência – ensino básico

Anos de escolaridade	Anos letivos	n.º total de alunos	n.º de alunos reprovados	Taxa de reprovação
1.º ANO	2011/12	122	0	0 %
	2012/13	98	0	0 %
2.º ANO	2011/12	92	9	9,8 %
	2012/13	127	10	7,9 %
3.º ANO	2011/12	104	2	1,9 %
	2012/13	89	6	6,7 %
4.º ANO	2011/12	105	5	4,8 %
	2012/13	116	4	3,4 %
5.º ANO	2011/12	158	8	5,1 %
	2012/13	156	15	9,6 %
6.º ANO	2011/12	125	19	15,2 %
	2012/13	159	20	12,6 %
7.º ANO	2011/12	142	32	22,5 %
	2012/13	132	32	24,2 %
8.º ANO	2011/12	100	18	18,0 %
	2012/13	121	24	19,8 %
9.º ANO	2011/12	98	10	10,2 %
	2012/13	88	12	13,6 %

### Taxas de repetência - ensino secundário

Anos	Nacional 2009/10	Ponto de Partida UO 2009/10	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
			Metas da UO	Valores da UO	Metas da UO	Valores da UO	Metas da UO	Valores da UO	Metas da UO	Valores da UO	Metas da UO	Valores da UO
<b>10º Ano</b>	13,4%	6,7%	<b>5,0%</b>	6,6%	<b>4,0%</b>	12,9%	<b>4,0%</b>	13,1%	<b>3,0%</b>	7,2%	<b>2,0%</b>	<b>5,0%</b>
<b>11º Ano</b>	9,1%	15,1%	<b>12,0%</b>	12,0%	<b>11,0%</b>	8,2%	<b>10,0%</b>	9,2%	<b>9,0%</b>	<b>11,2%</b>	<b>8,0%</b>	<b>2,9%</b>
<b>12º Ano</b>	32,9%	44,9%	<b>39,0%</b>	39,3%	<b>35,0%</b>	30,0%	<b>30,0%</b>	31,9%	<b>27,0%</b>	<b>30,8 %</b>	<b>25,0%</b>	<b>25,1%</b>
<b>Secundário</b>	17,9%	21,0%	<b>18,7%</b>	19,3%	<b>16,7%</b>	14,0%	<b>14,7%</b>	17,8%	<b>13,0%</b>	<b>16,2%</b>	<b>12%</b>	<b>10,9%</b>



### **Pontos fortes**

- ✓ Boa localização e acessibilidade das escolas;
- ✓ Segurança nas escolas;
- ✓ Espaços físicos agradáveis e com vários recursos, designadamente instalações específicas das áreas científicas e técnicas de qualidade na escola sede;
- ✓ Bons resultados dos alunos em todos os níveis de ensino, traduzido em indicadores das avaliações externas mas também em fatores como a integração no mercado de trabalho;
- ✓ Estabilidade profissional e experiência do corpo docente e não docente;
- ✓ Articulação e planificação do trabalho entre equipas de docentes que lecionam o mesmo nível ou disciplina;
- ✓ Grande quantidade e diversidade de atividades extracurriculares;
- ✓ Boa articulação entre os vários órgãos de gestão e estruturas intermédias;
- ✓ Cultura de inclusão e combate ao abandono escolar;
- ✓ Cultura de cooperação e bom clima relacional entre os vários agentes da comunidade educativa;
- ✓ Bibliotecas/Centros de Recursos Educativos multifuncionais, dinamizando atividades curriculares, de lazer e entretenimento;
- ✓ Bom aproveitamento dos recursos humanos do agrupamento para a formação contínua e o conseqüente desenvolvimento profissional de pessoal docente e não docente;
- ✓ Desenvolvimento de projetos inovadores e em prol da comunidade;
- ✓ Estratégias de comunicação entre as várias escolas do agrupamento e com a comunidade em que se insere (*newsletter* mensal),
- ✓ Rotinas de autorregulação e autoavaliação.

### **Pontos fracos**

- Dificuldades de articulação curricular entre os vários ciclos do agrupamento;
- Casos de comportamento indisciplinado, contrariando os princípios do Regulamento Interno ou as regras básicas estabelecidas pelo

professor e pela escola;

- Taxa de reprovação/retenção, sobretudo em alguns níveis como 7º, 10º e 12º anos.
- Resposta insuficiente face ao aumento significativo de crianças com NEE;
- Pouca interdisciplinaridade;
- Existência de algumas instalações com necessidade de obras de melhoria e conservação;
- Falta de equipamentos pedagógicos e informáticos (ex: sala polivalente para Atividades de Animação e de Apoio à Família, no pré-escolar, salas para Apoio Educativo, no 1º ciclo, internet nas salas...);
- Falta de responsabilização por parte de alguns pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos;
- Número insuficiente de pessoal não docente e rotatividade excessiva de alguns funcionários.

### **Ameaças**

- Disponibilidades dos recursos financeiros;
- Redução do número de turmas pela rede escolar;
- Oferta educativa diversificada colocada em causa, com a extinção, por exemplo do CNO da ESSA;
- Redução do número de assistentes operacionais e de assistentes técnicos;
- Apoio técnico aos equipamentos (ex: computadores, devido à extinção do PTE...);
- Sobrecarga de trabalho dos professores que se dispersam por cada vez mais funções;
- Identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem e respetiva prestação de apoio, já que este tem vindo a reduzir;
- Ausência dos pais/encarregados de educação dos alunos mais problemáticos;

### **Oportunidades**

- Boa imagem do agrupamento na comunidade e contributos positivos

que pode dar ao desenvolvimento da comunidade;

- Intervenção recente da Parque Escolar na escola sede, que possibilitou a melhoria dos equipamentos e das condições de trabalho;
- Dinamização de projetos inovadores, tanto a nível local como nacional, que conduzam à melhoria das aprendizagens e dos resultados académicos;
- Adequação da oferta formativa às necessidades da comunidade educativa e do mercado de trabalho;
- Promoção de parcerias e protocolos com outras instituições, visando a partilha de recursos e de benefícios.

### **3.16 Preocupações e expectativas da comunidade educativa**

Da reflexão encetada pela equipa do PEA e posterior consulta da comunidade escolar, destacam-se como principais preocupações:

- comportamentos desadequados, tanto em sala de aula como noutros espaços, podendo traduzir-se em relações conflituosas entre pares e situação de agressividade pontual ou ainda de *bullying*. Apesar de a indisciplina ser encarada como “um fenómeno intrínseco à sociedade e ao sistema de ensino e ser tão antigo como a escola”, como lembra Luís Aires (2010), é uma questão que preocupa pais/EE, professores e funcionários pois tem consequências negativas já que “limita ou impede a normal participação nas atividades educativas”, segundo Garner e Hil (1995). Para Ogilvy (1994), é difícil encontrar consensos sobre as causas da indisciplina, por isso uma abordagem simplista e linear não é o melhor caminho. Assim, o agrupamento deve encarar esta questão em toda a sua complexidade e procurar estratégias preventivas e corretivas diversas para a ir superando, quer dirigidas aos alunos em geral, quer às famílias.

- Taxa de reprovação/retenção, em alguns níveis, que deve levar a uma reflexão constante sobre o insucesso e à adoção de estratégias de remediação e de motivação dos alunos;

- resposta insuficiente (tanto em recursos humanos como materiais) face ao aumento significativo de crianças com NEE, incluídos em turmas demasiado grandes para prestação de apoio mais individualizado;

- redução acentuada de oferta educativa do ensino noturno (não só no nosso agrupamento mas também no concelho do Barreiro, em detrimento de concelhos menos populosos);
- contexto socioeconómico de alunos e famílias (devido à taxa de desemprego na região), que se traduz num elevado número de estudantes com ASE e que justifica a dinamização de projetos de “solidariedade”;
- infraestruturas com problemas (falta de pavilhão gimnodesportivo na escola básica 2,3, instalação elétrica, cozinha, casas de banho, telhados na EB/JI, amianto nas duas escolas, piso irregular, mobiliário escolar inadequado ao 3º ciclo...).

#### **4. MISSÃO DO PE**

Num mundo em acelerada transformação científica, tecnológica e cultural, novos desafios são lançados à escola no sentido de reforçar o seu valor estratégico como instituição educativa e formativa imprescindível à consolidação de uma cidadania participativa e construtiva.

Delineado com base numa matriz estruturante consubstanciada no desenvolvimento proativo e sistemático de políticas e de práticas educativas conducentes à melhoria da qualidade dos recursos e processos de ensino-aprendizagem e, fundamentalmente, dos resultados escolares dos alunos, o Projeto Educativo do agrupamento assume-se como uma plataforma de intervenção na qual são privilegiados que a missão da escola é proporcionar um serviço educativo de qualidade, privilegiando valores como a cidadania, a dignidade da pessoa humana, o trabalho e a autoestima, valores considerados cruciais à construção de uma sociedade que se pretende afirmar pela inovação, competitividade, excelência e bem-estar económico e social.

Nesta perspetiva, salientam-se como princípios orientadores do Projeto Educativo do agrupamento:

- a escola entendida como um serviço público aberto à comunidade;
- a melhoria contínua dos serviços prestados pelas várias escolas do agrupamento;
- a formação de cidadãos ativos e empenhados, assumindo valores éticos, como a solidariedade, a responsabilidade, a aceitação da diferença e da

pluralidade, a valorização do trabalho, a autonomia, o espírito crítico e construtivo;

- a promoção de uma cultura de colaboração entre todos os intervenientes no processo educativo;

- a preparação para a vida ativa através da relação educação / formação.

## 5. FINALIDADES, METAS E OBJETIVOS GERAIS

Do debate interno, o agrupamento concluiu que as suas grandes finalidades são:

- **Aumentar as taxas de sucesso**
- **Reduzir os níveis de abandono escolar**
- **Contribuir para a realização pessoal do aluno, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do caráter e da cidadania**

METAS	OBJETIVOS GERAIS
1. Criar condições que propiciem a formação integral do aluno.	a) Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua própria aprendizagem, estimulando e valorizando o empenho e o trabalho; b) Consolidar as competências humanísticas, filosóficas, científicas, linguísticas, artísticas e técnicas necessárias às exigências do mundo contemporâneo e ao prosseguimento das áreas de estudo dos alunos; c) Desenvolver a capacidade de raciocínio e reflexão, o sentido moral e o espírito crítico, a criatividade e a sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social e da cidadania; d) Manter e reforçar um bom relacionamento pedagógico, no sentido de prevenir problemas disciplinares; e) Sensibilizar todos os membros para a importância da promoção e educação da saúde através da criação de hábitos de vida saudável; f) Prevenir comportamentos de risco, promovendo o projeto de educação sexual; g) Incentivar a utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem;

	h) Implementar um conjunto de ações para dar resposta adequada às necessidades educativas especiais dos alunos.
2. Aprofundar formas consistentes de relação entre os planos curriculares, atividades de complemento curricular e extracurriculares.	<p>i) Apoiar a participação em clubes e em projetos multidisciplinares, nacionais e internacionais;</p> <p>j) Promover o empreendedorismo e o espírito de iniciativa;</p> <p>k) Preparar a inserção do aluno na vida social e profissional;</p> <p>l) Promover o desenvolvimento das aptidões psicomotoras e espírito de cooperação através da prática desportiva e do desporto escolar;</p>
3. Recentrar a identidade do agrupamento, tendo em conta a sua nova realidade.	<p>m) Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida da escola, promovendo o trabalho coletivo;</p> <p>n) Incentivar o diálogo entre a instituição escolar e a comunidade, reforçando a relação escola-família.</p> <p>o) Promover a formação ao longo da vida através do ensino noturno, respondendo a necessidades da comunidade em que nos inserimos;</p> <p>p) Incentivar uma atitude proativa relativamente à importância e ao ensino da língua e da cultura portuguesa como elemento formativo essencial, reconhecendo na consciência de ser português, uma forma de ser europeu e cidadão universal;</p> <p>q) Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho escolar a fim de autorregular o seu funcionamento;</p> <p>r) Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais, bem como a sua satisfação pessoal.</p>

## 6. PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta o diagnóstico efetuado e as metas que se pretendem alcançar, identificamos **quatro** domínios prioritários de intervenção:

- A – Científico-pedagógico
- B - Educação para a cidadania
- C - Gestão e administração
- D - Relação escola/comunidade

De seguida, apresentam-se os objetivos a atingir em cada domínio, as estratégias a implementar e os indicadores a recolher para apuramento e avaliação da sua concretização.



## A – Científico-pedagógico

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<p>Melhorar o desempenho escolar, valorizando atitudes de exigência, trabalho, autonomia e responsabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino pré-escolar</li> <li>Promover experiências de aprendizagem significativas que visem a aquisição e o desenvolvimento de competências adequadas à faixa etária e necessárias para a integração no 1º Ciclo.</li> <li>• 1º, 2º e 3º Ciclos do EB/ secundário:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Reduzir a taxa de abandono escolar no agrupamento (designadamente no 11º e 12º anos);</li> <li>b) Manter ou melhorar os resultados médios anuais em todas as áreas disciplinares e não-disciplinares;</li> <li>c) Diminuir em 0,5% o insucesso nas áreas da Português e Matemática;</li> <li>d) Manter ou melhorar o desempenho na avaliação externa;</li> <li>e) Fomentar o combate à iliteracia e à falta de hábitos de leitura;</li> <li>f) Potenciar a utilização da BE como local essencial de apoio pedagógico, capaz de promover métodos de estudo e de trabalho, autonomia e a melhoria da literacia científica;</li> <li>g) Incentivar a utilização das TIC;</li> <li>h) Envolver os alunos na organização e dinamização de atividades;</li> <li>i) Inovar nas práticas pedagógicas.</li> </ul> </li> </ul>	<p>-Resultados da avaliação interna/externa</p> <p>-Plano Anual de Atividades</p> <p>-Relatórios de avaliação de departamentos e da CAI</p> <p>- Registos das BE</p> <p>- Registos da Associação de Estudantes</p> <p>- Registos de projetos e ações inovadores</p>
<p>Incentivar a interdisciplinaridade</p>	<p>- Concertar as linhas gerais da planificação das atividades nos conselhos de turma;</p> <p>- Promover visitas de estudo e outras ações conjuntas entre os vários grupos e departamentos disciplinares.</p>	<p>- Registos dos C. Turma</p>

Valorizar os resultados e as boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar e publicitar ações e resultados excelentes obtidos pelos membros da comunidade educativa;</li> <li>- Fomentar o interesse e participação dos alunos nos planos de apoio;</li> <li>- Manter o Quadro de Honra/Excelência e o Dia do Diploma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Newsletter</i> mensal, imprensa regional</li> <li>- Registos e relatórios do APA, AT, GAPE</li> <li>- Registos</li> </ul>
Proporcionar acompanhamento psicológico aos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar situações problemáticas pelo DT e C.Turma e encaminhar para SPO, EM, ATutorial, SASE, CPCJ...</li> <li>- Estar atento à multiculturalidade, acompanhando os alunos de origem estrangeira (Português Língua Não Materna);</li> <li>- Promover o acompanhamento vocacional, proporcionado informação sobre prosseguimento de estudo, acesso ao ensino superior...</li> <li>- Reforçar a atuação do SPO em casos de indisciplina e <i>bullying</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos das várias equipas</li> </ul>
Apoiar os alunos com NEE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ponderar a implementação de uma Sala de Ensino Estruturado no 1º ciclo, para dar resposta às crianças com NEE quando integrarem o ensino básico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos do grupo de Ensino Especial</li> </ul>
Utilizar racionalmente os equipamentos disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para os cuidados a ter na utilização dos quadros interativos, material de laboratório etc. para que não se danifique;</li> <li>- Incentivar a utilização das bibliotecas para leitura, estudo, pesquisa e trabalho individual ou de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avisos e folhetos</li> <li>- Registos das BE</li> </ul>
Avaliar e melhorar os níveis de qualidade do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemplar a CAI no Conselho Pedagógico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos do C.P. e da CAI</li> </ul>
Promover e incentivar a formação complementar de docentes e pessoal não docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar um plano anual de formação, a partir do inventário de necessidades e das áreas de interesse prioritárias do PE, em colaboração com o Centro de Formação de Docentes de Barreiro-Moita;</li> <li>- Promover a realização de ações no Agrupamento, em horário não coincidente com as atividades letivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de Formação do Agrupamento</li> <li>- Projetos Erasmus+</li> <li>- Registos do CFPBM</li> </ul>

## B - Educação para a cidadania

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<p>Adequar os comportamentos às normas de conduta estabelecidas no Regulamento Interno</p> <p>Diminuir o nº de ocorrências e de procedimentos disciplinares</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articular a Equipa Multidisciplinar com o SPO e a equipa de Apoio Tutorial;</li> <li>- Dinamizar ações de sensibilização/reflexão, para toda a comunidade educativa, visando a interiorização do Regulamento Interno e o cumprimento das normas;</li> <li>- Avaliar periodicamente (nos conselhos de turma) o cumprimento das normas contidas no RI;</li> <li>- Identificar as situações de indisciplina e acionar os mecanismos adequados para a sua resolução;</li> <li>- Punir, de forma célere e eficaz, e de acordo com a legislação, os alunos que infringam o estipulado no RI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos das várias equipas</li>   <li>- Atas dos C. Turma</li>   <li>- Participações e processos disciplinares</li> <li>- Registos de ocorrências</li> </ul>
<p>Melhorar, de forma gradual e eficaz, as condições de segurança das escolas do agrupamento (instalações e equipamentos) e implementar os respetivos Planos de Emergência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar anualmente o Plano de Emergência de cada escola e efetuar, periodicamente, exercícios de evacuação, bem como simulacros</li> <li>- Organizar sessões formativas / informativas, em parceria com outras entidades (Proteção Civil, Escola Segura, etc) destinadas a toda a comunidade educativa</li> <li>- Melhorar o controlo de entradas / saídas e exercer maior vigilância durante os intervalos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PAA e registos do Clube de Proteção Civil</li> </ul>
<p>Otimizar a implementação do projeto de Educação para a Saúde, que envolva toda a comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivar toda a comunidade escolar para a utilização regular da cantina e para a prática de uma alimentação saudável;</li> <li>- Acompanhar as preferências dos alunos quanto aos alimentos vendidos no bar;</li> <li>- Identificar e priorizar as necessidades de intervenção nos edifícios e equipamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ementas</li>   <li>- Taxa de utilização da cantina escolar</li>   <li>- Registo de vendas de alimentos</li> </ul>
<p>Incentivar atitudes de conservação, manutenção e melhoria dos espaços e equipamentos escolares e de respeito pelo meio ambiente</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar atividades que promovam a sensibilização de toda a comunidade educativa para a importância da conservação dos equipamentos e espaços escolares e do respeito pelo meio ambiente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PAA</li> <li>- Cartazes, folhetos, relatórios</li> </ul>

	- Divulgar e incentivar a reciclagem seletiva em locais visíveis nas escolas, através de clubes e projetos, tais como, “Escola Eletrão”, “Green Cork”, etc.	
Aprofundar a dimensão europeia do agrupamento	- Desenvolver projetos com escolas europeias.	- Projetos Erasmus+ (“Sucesso em Rede, KA2 ...).

### C - Gestão e administração

Objetivos	Estratégias	Indicadores
Incentivar a participação dos professores na vida da instituição escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter e renovar equipas de trabalho;</li> <li>- Recolher sugestões;</li> <li>- Continuar a fomentar nas várias escolas uma cultura de colaboração e de participação;</li> <li>- Criar momentos de convívio a fim de criar laços entre o corpo docente e entre os funcionários das várias escolas do agrupamento;</li> <li>- Reforçar a articulação curricular entre ciclos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos das várias equipas</li> </ul>
Potenciar os canais de comunicação do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a utilização do <i>mail</i> profissional e a consulta da página eletrónica;</li> <li>- Continuar a redação da <i>newsletter</i> mensal como forma de divulgar iniciativas e desenvolver assuntos de interesse para toda a comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Índices de consulta</li> <li>- <i>Newsletter</i> do Agrupamento e canal MEO</li> </ul>
Apostar numa cultura de avaliação dos vários serviços prestados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher, de modo sistemático, informação que permita ao agrupamento fazer balanços;</li> <li>- Refletir sobre resultados alcançados;</li> <li>- Perspetivar melhorias de desempenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos da CAI, C.Pedagógico, Departamentos, C. Geral e outros serviços</li> </ul>
Gerir de forma equilibrada o orçamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incrementar as receitas próprias;</li> <li>- Apoiar as atividades previstas no PAA;</li> <li>- Incentivar a economia de recursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Balancetes financeiros</li> </ul>

### D - Relação escola-comunidade

Objetivos	Estratégias	Indicadores
Manter ou melhorar os níveis de participação dos pais/EE na vida do agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar documentos como o PE, PAA, RI, projetos e iniciativas do agrupamento aos Pais/EE.;</li> <li>- Incentivar a colaboração na planificação e implementação de atividades do agrupamento,</li> <li>- Organizar sessões formativas/informativas para EE implicando-os na aprendizagem e na formação pessoal e social dos seus educandos;</li> <li>- Cooperar com a Associação de Pais/EE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de presença</li> <li>- Taxas de participação de Pais/EE nas atividades</li>   <li>- PAA</li> </ul>
<p>Mobilizar empresas e entidades do concelho e da região para estágios de FCTrabalho</p> <p>Relacionar o ensino com o mundo real</p> <p>Promover o empreendedorismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a participação no Conselho Geral e na vida do agrupamento</li> <li>- Divulgar os bons resultados alcançados nos estágios profissionais</li> <li>- Participar em atividades do foro empresarial tanto no concelho como a nível nacional</li> <li>- Continuar a participar em atividades da comunidade (ex: Feira Pedagógica do concelho)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos vários</li> </ul>

## **7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

A implementação e monitorização do Projeto Educativo implica uma atuação conjunta e concertada, o que pressupõe o conhecimento das propostas, a sua discussão, negociação e compromisso, assim como a adesão e o envolvimento dos vários intervenientes. Para tal, entendemos que a equipa coordenadora deve estabelecer uma articulação cuidada com outras equipas das escolas do agrupamento, com vista a recolherem-se dados pertinentes para a (re)elaboração constante e sistemática do projeto educativo.

O conteúdo do Projeto Educativo será validado em diversos momentos pela comunidade escolar, em reuniões de departamento, em *workshops* onde estejam representados professores, alunos, funcionários e pais/encarregados de educação.

Este projeto será avaliado por diferentes instrumentos, quer através de relatórios, quer através de inquéritos e redação de outros documentos sobre a matéria.

## **8. DIVULGAÇÃO**

À semelhança dos anos transatos, os órgãos de gestão, nomeadamente o Conselho Pedagógico, a Direção e o Conselho Geral serão, gradual e continuamente, informados de todo o trabalho que a equipa vai desenvolvendo. Como habitualmente, os documentos produzidos continuarão a ser divulgados pelos diferentes elementos da comunidade escolar através da *newsletter* mensal, na página eletrónica da escola, estando um exemplar em papel disponível para consulta na Biblioteca da ESSA (sede).

## **9. CONCLUSÃO**

O Projeto Educativo é um documento coletivo que deve refletir a imagem de toda a comunidade que representa: daqueles que nas várias escolas exercem a sua ação educativa e dos que nelas recebem a sua formação e preparação para a vida, como cidadãos ativos e informados. O instrumento que o operacionaliza é, por excelência, o Plano Anual de Atividades, funcionando ambos numa lógica de interdependência. Sendo um documento em construção, está aberto a sugestões provenientes da comunidade escolar.

Este documento foi elaborado em estreita articulação com a Comissão de Avaliação Interna, que acompanhou o seu processo de redação.

Desde já, gostaríamos expressar o nosso agradecimento a toda a comunidade escolar pelas sugestões que nos fizeram chegar e que contribuíram para o enriquecimento deste projeto.



A equipa do PEA:

Fátima Correia (coordenadora)

Sofia Nunes (representante do Pré-Escolar)

Sofia Soares (representante do 1º ciclo)

Ana Sofia Francisco (representante do 2º ciclo)

Dina Sousa (representante do 3º ciclo)

Carolina André e Joaquim Narciso (representantes do secundário)



## Índice

1. INTRODUÇÃO
2. METODOLOGIA
3. DIAGNÓSTICO
  - 3.1 Caracterização do contexto geográfico, social, histórico e cultural do agrupamento
  - 3.2 Caracterização das escolas do agrupamento
    - 3.2.1. JI Bairro 25 de abril
    - 3.2.2 JI/EB1 Telha Nova 1
    - 3.2.3. EB 2,3 de Quinta da Lomba
    - 3.2.4. Escola Secundária de Santo André
    - 3.2.5. Recursos humanos do agrupamento
  - 3.3 Estrutura organizacional do agrupamento
  - 3.4 Horários de funcionamento
  - 3.5 Oferta educativa
  - 3.6 Oferta extracurricular
  - 3.7 Ensino especial
  - 3.8 Bibliotecas
  - 3.9 Serviço de Psicologia e Orientação
  - 3.10 Ação Social Escolar
  - 3.11 Associação de Pais e Encarregados de Educação
  - 3.12 Associação de Estudantes
  - 3.13 Gabinete de Inserção Profissional
  - 3.14 Parcerias
  - 3.15 Análise SWOT
  - 3.16 Preocupações e expectativas da comunidade educativa
4. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO PE
5. FINALIDADES, METAS E OBJETIVOS GERAIS
6. PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
8. DIVULGAÇÃO
9. CONCLUSÃO